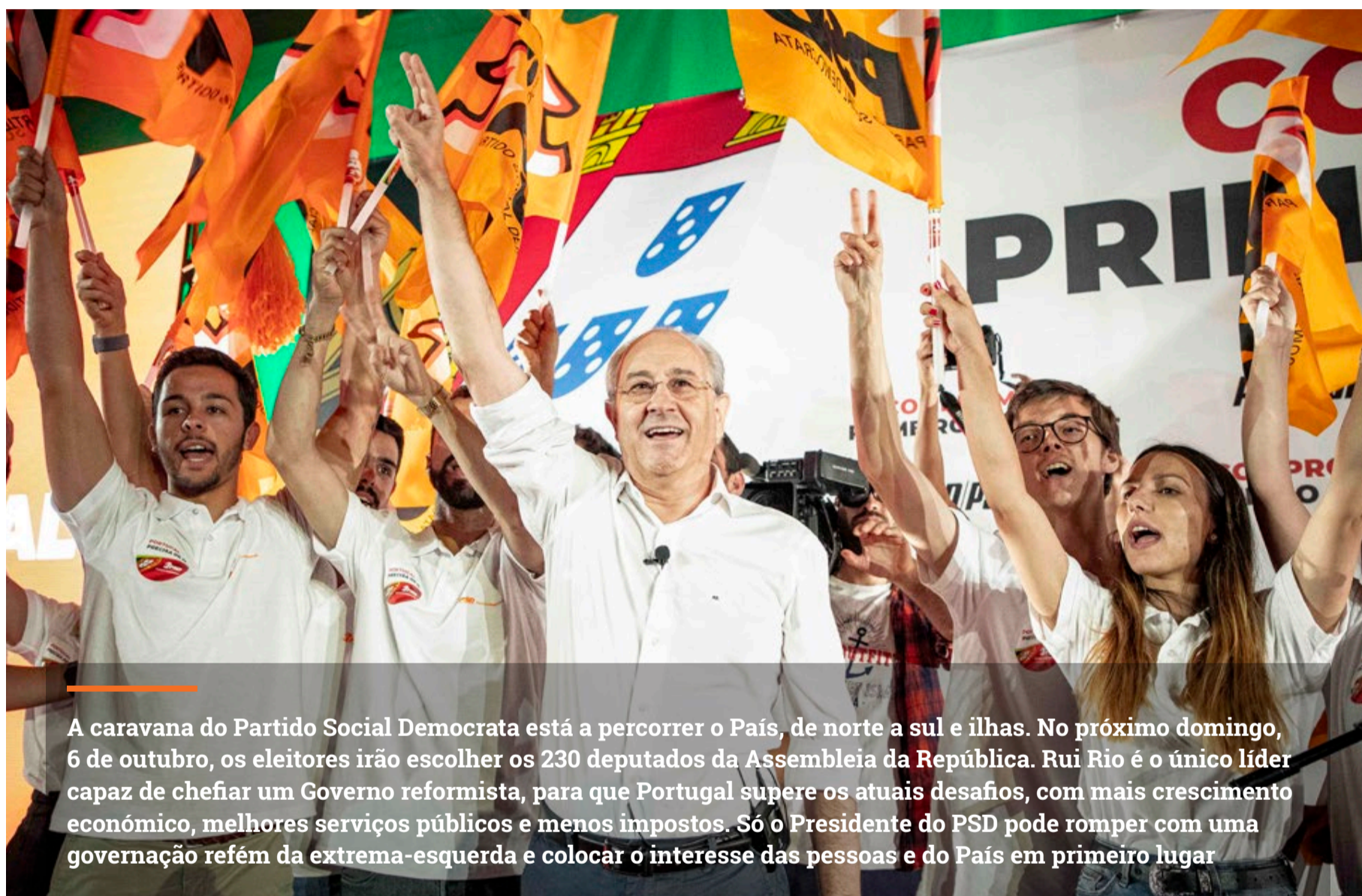


# COMPROMISSO PRIMEIRO PORTUGAL



A caravana do Partido Social Democrata está a percorrer o País, de norte a sul e ilhas. No próximo domingo, 6 de outubro, os eleitores irão escolher os 230 deputados da Assembleia da República. Rui Rio é o único líder capaz de chefiar um Governo reformista, para que Portugal supere os atuais desafios, com mais crescimento económico, melhores serviços públicos e menos impostos. Só o Presidente do PSD pode romper com uma governação refém da extrema-esquerda e colocar o interesse das pessoas e do País em primeiro lugar



pág. 14

## PSD

### PSD QUESTIONA COMISSÃO SOBRE AUSÊNCIA DE PORTUGAL DO NOVO MECANISMO DE PROTEÇÃO CIVIL

O Grupo Parlamentar do PSD no Parlamento Europeu questionou, dia 23 de setembro, a Comissão Europeia sobre os motivos aduzidos pelo Governo Português para ficar de fora do RescEU (Novo Mecanismo de Proteção Civil da União Europeia)



pág. 14

## PSD

### JOSÉ MANUEL FERNANDES ELEITO PRESIDENTE DA DELEGAÇÃO UE-BRASIL

O eurodeputado foi eleito, dia 26 de setembro, por aclamação, Presidente da Delegação do Parlamento Europeu para as relações com a República Federativa do Brasil



pág. 15

## REGIONAIS

### PAULO MONIZ APELA À "DIVULGAÇÃO IMEDIATA" DAS CONTAS DA SATA

O cabeça de lista do PSD/Açores à Assembleia da República apelou à "divulgação imediata" das contas da SATA relativas ao primeiro semestre de 2019, lembrando que "a lei assim o obriga"





**JOSÉ CANCELA MOURA**  
Diretor do "Povo Livre"

## DEZ RAZÕES!

Cada eleitor é dono da sua consciência e, no domingo, será confrontado com uma escolha. Quem é que está melhor preparado para ser Primeiro-Ministro, que partido apresenta o melhor programa eleitoral e quais são os candidatos que podem fazer a diferença pela positiva na Assembleia da República? Há 10 razões para votar no PSD.

1. Rui Rio é, nitidamente, o único candidato a Primeiro-Ministro que reúne as qualidades que Portugal precisa para chefiar um Governo capaz e reformista. O PSD apresenta o melhor programa eleitoral, com as propostas certas para responder aos anseios dos portugueses.

2. O presidente do PSD é um homem sério e íntegro. Nunca se desviou um milímetro das suas convicções e é político corajoso. Afronta interesses, combate grupos de pressão e detesta os populismos, que tantas vezes campeiam nos espaços vazios dos média.

3. Rui Rio tem outra característica singular, a de ser frontal, uma qualidade que escasseia na vida pública. É destemido na palavra, diz sempre o que pensa, não faz fretes. Criticar Rui Rio por ser em substância autêntico, quando assume determinada posição pública e que outros preferem esconder, consubstancia, em si mesmo, uma virtude.

4. É um homem justo, embora o queiram pintar de "germânico frio". Se defender o interesse público até ao limite pode ser para alguns um defeito, então precisamos de muitos portugueses com esse atributo. Ser justo significa olhar para a sociedade no seu todo. Rui Rio já afirmou que seria incapaz de ser forte com fracos e fraco com os fortes. Seria incapaz, por exemplo, de aumentar os magistrados e de faltar à palavra no descongelamento de carreira com os professores. Seria incapaz de, a duas semanas das eleições legislativas, promover 4.945 militares dos três ramos das Forças Armadas e de desprezar, por exemplo, os enfermeiros.

5. Rui Rio não se presta a cozinhar cataplanas na TV, mas sabe vencer debates, por causas e por um ideário. Aqueles que já davam Rui Rio como derrotado vieram depois emendar a mão e a dar a razão ao presidente do PSD. Rui Rio foi e é melhor que qualquer dos seus adversários, na vida real ou sob os holofotes, não ludibria, não teatraliza, nem ficciona realidades políticas imaginárias. Nos debates falou claro e as pessoas perceberam tudo o que ele quis dizer.

6. Rui Rio sabe muito bem aquilo que Portugal precisa. Só está em condições de acabar com uma união contranatura e hipócrita das esquerdas, com uma governação de interesses manietados que degradou os serviços públicos, que nos impôs uma carga fiscal sem paralelo e revelou incapacidade em preservar a autoridade do Estado.

7. Fazer o balanço de um mandato significa também perscrutar os sinais de um País que viveu dias contraditórios. Onde está o fim da austeridade ou a paz social, quando estamos completamente atolados em impostos, e sermos todas as semanas confrontados com greves e paralisações em setores onde é notório não haver escolha: nos hospitais, nos transportes, nos tribunais e na burocracia? Nem todos somos Centeno: cativações, dívida pública periclitante, regresso do défice comercial, investimento mínimo e impostos máximos. Rui Rio rompeu definitivamente com a retórica das meias-verdades. Por algum motivo Centeno se furtou ao confronto.

8. Rui Rio é um homem de causas, independentemente das situações e dos momentos. As alterações climáticas estão por estes dias nas bocas do mundo. Um governo liderado por Rui Rio nunca autorizaria a construção de um novo aeroporto para Lisboa sem um apuramento exaustivo da relação custo-benefício, assim como o levantamento das condições ambientais e da sua mitigação. Que Governo é este que decide primeiro a localização e anuncia para mais tarde a realização de um estudo de impacto ambiental?

9. Disse Rui Rio quando assumiu que era candidato à liderança do partido: *"Temos todos consciência de que chegamos a um ponto em que o distanciamento entre a política e os portugueses é enorme. Um distanciamento provocado pelo facto de a sociedade ter mudado muito e depressa e o regime não ter revelado a imprescindível flexibilidade para acompanhar essa evolução"*. Pois bem, passam todos o tempo todo a queixar-se dos políticos, por serem todos iguais, mas no momento em que somos confrontados com um protagonista diferente, não lhe damos a oportunidade? E Rui Rio tem provas dadas. Uma vida inteira de dedicação ao bem comum.

10. É em Rui Rio que depositamos a esperança para que Portugal não continue a ser uma promessa adiada, no desenvolvimento, na justiça e na solidariedade. Portugal precisa de reformas. Portugal precisa de empresas competitivas e exportadoras. Portugal precisa de criar um futuro para as gerações mais novas. Portugal precisa de si! Chegou a hora de escolher!

Faro

# GOVERNO PO OUTRO "GOLP



O Presidente do PSD alerta que o Governo pode estar a preparar "outra encenação", como aconteceu com o caso dos professores e dos motoristas de matérias perigosas. Numa tertúlia num café em Faro, em que respondeu a perguntas da assistência, dia 24, Rui Rio voltou a acusar o Governo e o Primeiro-Ministro de terem feito "um golpe de teatro" em maio quando António Costa ameaçou demitir-se se fosse aprovada a contabilização integral do tempo de serviço dos professores, tal como foi prometida pelos socialistas. "Um golpe de teatro que surtiu efeito, basta olhar para o resultado das europeias, que foram vinte dias depois. O problema é que, passado algum tempo, ele faz a mesma jogada com os motoristas de matérias perigosas, percebeu-se que estava a montar uma outra encenação", denunciou.

O líder do PSD deixou então um alerta aos portugueses: "Eu penso que amanhã ou depois vamos também perceber uma outra encenação, num outro setor, onde eles estiveram a preparar também coisa parecida", disse.

Durante cerca de uma hora, Rui Rio respondeu a perguntas dos presentes, num café histórico no centro de Faro. O Presidente do PSD reafirmou a admiração pelo fundador do PSD, Francisco Sá Carneiro, repetindo que foi por sua causa que aderiu ao Partido. "Continuo ainda hoje fascinado pela convicção, coerência e firmeza com que estava na política, que escasseava nesse tempo e escasseia ainda mais hoje", declarou.



# “MODE ESTAR A PREPARAR PE DE TEATRO”



Sobre a época antes do 25 de Abril, o líder do PSD contou uma história da sua juventude, quando, à última hora, o pai o proibiu de ir a um encontro na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto contra o regime. “Eu não fui, todos os estudantes que foram, foram presos. O meu pai nem sabe o mal que me fez, pouco tempo depois houve o 25 de Abril e eu hoje era um antigo preso da PIDE e assim não posso puxar dessa medalha”, expressou.

Saúde, pescas, carga fiscal e transportes foram outras das perguntas desta “talk”, que foi antecedida de um momento de rábula humorística encenado por dois atores intitulado “O caos na saúde em Portugal”, o tema central no primeiro dia da “volta nacional” do PSD.

O cabeça de lista do PSD por Faro, o deputado Cristóvão Norte, começou por apresentar este novo formato de campanha, inédito em Portugal, que se repetirá mais algumas vezes em outras cidades. “Um modelo que é ligeiramente diferente do que em regra se faz em campanhas: em regra fazem-se grandes comícios, onde estão sempre as mesmas pessoas, queremos fazer diferente”, justificou.

Antes, num almoço com empresários em Setúbal, o Presidente do PSD desafiou o ministro das Finanças a aceitar debater nos média com o porta-voz do Conselho Estratégico Nacional para as Finanças Públicas, Joaquim Sarmento, as contas e modelos económicos dos dois partidos. “O professor Joaquim Sarmento já disse que sim. Se o Dr. António Costa tem tanta segurança naquilo que foram os números que jogou para cima da mesa, seguramente que o seu Joaquim Sarmento – que se chama Mário Centeno – aceitará debater esses números”, disse.

O cabeça de lista do PSD por Setúbal, o vereador Nuno Carvalho defendeu que “Portugal precisa de Rui Rio como Primeiro-Ministro”. “Sem economia vibrante, sem capacidade estratégica não teremos o Portugal de que o país Precisa”, destacou.







Beja

## AFIRMAÇÕES DO MINISTRO DAS FINANÇAS REVELAM “DESESPERO DO PS”

Beja foi a cidade escolhida pelo PSD para o primeiro contacto com a população na manhã de dia 24 de setembro. Faltavam poucos minutos para as 10h00 e já o Presidente do PSD e o cabeça de lista pelo círculo de Beja, Henrique Silvestre Ferreira, se encontravam no ponto de encontro marcado, acompanhados por apoiantes e jovens social-democratas que exibiam bandeiras e megafones. A meio do percurso a comitiva aproveitou para se sentar numa pastelaria centenária e beber um café, antes de o líder do PSD responder às perguntas dos ouvintes no fórum da TSF, num estúdio ambulante montado a bordo de uma carrinha estacionada na Praça Diogo Fernandes.

Rui Rio ouviu as queixas dos populares, como uma senhora que lamentou o facto de a autoestrada ainda não ter chegado a Beja.

No fórum radiofónico da TSF, Rui Rio criticou o “tique socialista” do Primeiro-Ministro para “montar espetáculos e encenações para desviar as atenções”, como aconteceu no caso do descongelamento da carreira dos professores e na greve dos motoristas de matérias perigosas. “Quando estão com dificuldades, é esperar que mais dia menos dia inventem outra encenação”, disse.

O líder do PSD afirmou não receber lições de rigor financeiro de Mário Centeno e acusou o ministro das Finanças de “desplante” quando disse que o PSD pretende “gastar” o esforço dos portugueses. “[Mário Centeno] Não está a atirar uma farpa ao Dr. Joaquim Sarmento, está a atirar uma farpa a mim próprio, e isso revela um completo desconhecimento da política em Portugal. O Dr. Mário Centeno chegou à política há muito pouco tempo. Pelos vistos não observou o que se passou nos últimos 20 ou 30 anos em Portugal e vir explicar-me a mim o que é pôr as contas certas e arrumar as finanças – se ele tem o desplante de o dizer a mim, se tem o des-





plante de fazer isso – não sabe o que está a dizer. Não tem noção do que está a dizer. Ensinar-me o que é rigor financeiro?”, declarou.

Rui Rio diz que as afirmações do ministro as Finanças mostram algum “desespero do PS relativamente à forma como a campanha está a evoluir” e provêm de “um partido que levou o País à bancarrota”.

Rui Rio respondeu abertamente às questões dos ouvintes sobre agricultura e florestas, sistema político, abstenção, sistema de pensões, serviços públicos, emprego para os jovens, justiça, impostos, cuidados de saúde, concessão de crédito e excesso de concentração bancária.

A caravana seguiu ao final da manhã para a Adega Ribafreixo na Vidigueira.

## Rui Rio em Évora: intensificar a “descentralização para melhorar a qualidade de vida” no Alentejo

Num almoço com empresários numa adega na Vidigueira, distrito de Beja, Rui Rio foi interpelado por um jovem agricultor e engenheiro agrónomo que confessou admirar a “seriedade” do líder do PSD. Rui Rio respondeu que enquanto “Presidente do partido é o mesmo que o candidato a Primeiro-Ministro, mas acima de tudo, é o mesmo que esteve 12 anos na Câmara Porto, ligeiramente mais velho e com um bocadinho mais experiência”.

Num dia de campanha totalmente dedicado ao Alentejo, esta quarta-feira, o líder do PSD deixou elogios ao presidente da distrital do PSD de Beja, Gonçalo Valente e Henrique, e ao cabeça de lista por Beja, Henrique Silvestre. “De experiência a minha chega e sobra, o que queremos é pessoas que venham sem tiques nem manhas”, referiu.

Rui Rio defende o reforço do investimento para o Alentejo, em particular nas ligações ferroviárias e rodoviárias

para potenciar os investimentos já existentes na região, como o aeroporto de Beja, e questionou por que razão não abrem os troços já concluídos de autoestrada. “Uma autoestrada que está feita, 12 quilómetros que estão feitos, estão acabados há não sei quanto tempo. Estão acabados e não abrem? Não abrem porquê?”, interrogou.

O cabeça de lista Henrique Silvestre disse temer que o Alentejo “vire um deserto” devido ao despovoamento do interior, e manifestou vontade de querer ser “uma voz ativa” na Assembleia da República para impedir que tal aconteça.

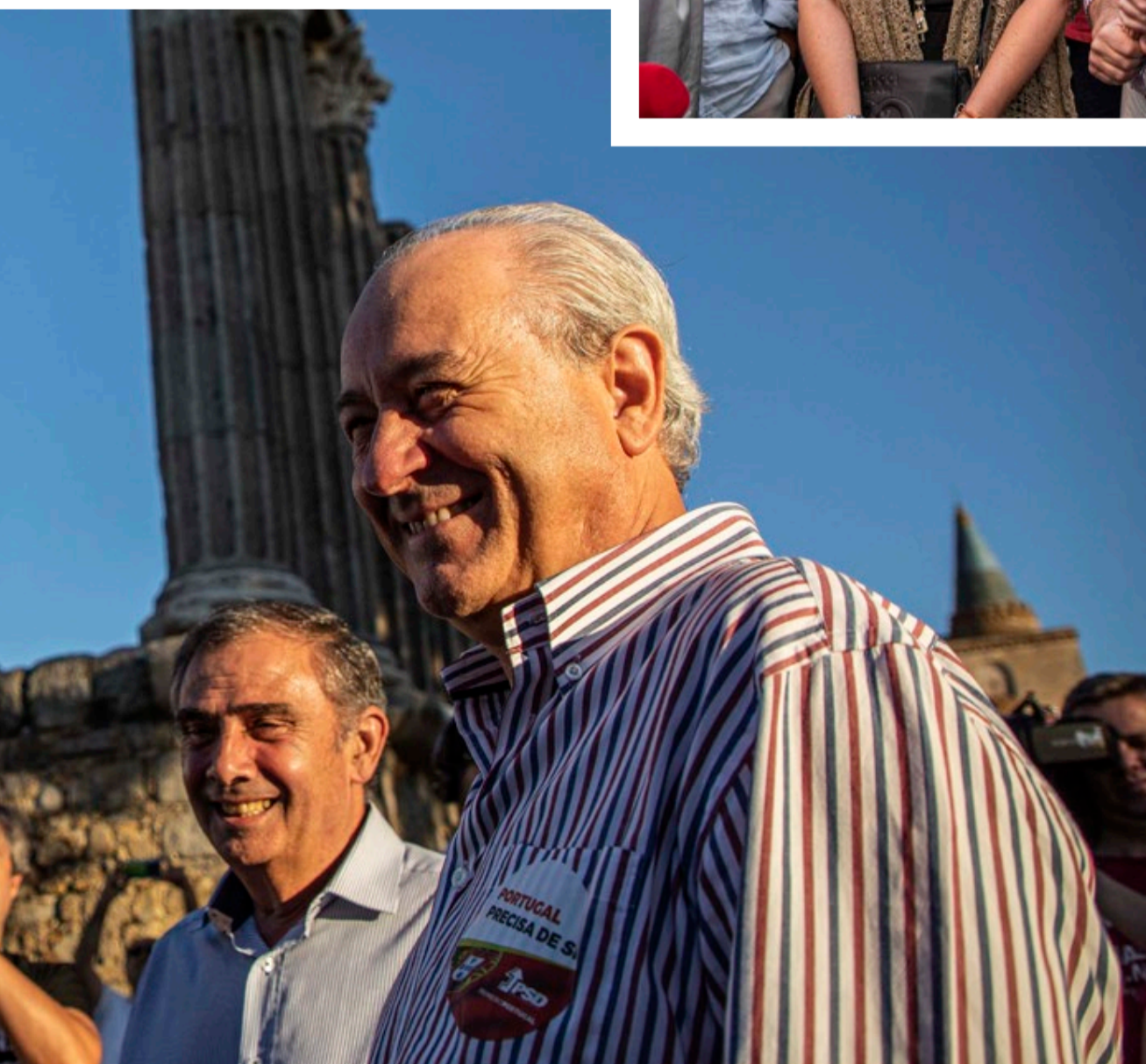
Rui Rio visitou a adega da Ribafreixo, que exporta “cerca de 40% da sua produção”, local onde ficou a conhecer o processo de produção dos vários vinhos até chegar à garrafa.

Durante a tarde, já no distrito de Évora, a comitiva fez uma viagem de 20 minutos na Albufeira do Alqueva, no rio Guadiana. A acompanhar a caravana estavam dirigentes locais, empresários da agricultura e pecuária, e dezena e meia de jornalistas que acompanharam o passeio. Em tom de brincadeira, o Presidente do PSD afirmou ser mais “difícil de conduzir o País” do que o barco “Porto de Rei”, uma embarcação de construção nacional e dirigida a passeios turísticos. Enquanto o barco avan-

çava, numa zona “mais ou menos a meio da barragem”, Rui Rio sentou-se à mesa com três agricultores e criadores de gado, para falar de regadio e das suas preocupações para o futuro. Sobre o objetivo desta iniciativa, Rui Rio apontou que “tem a obrigação de ouvir quem sabe e depois fazer o balanço”.

Durante uma arruada no centro da cidade de Évora, o líder social-democrata comentou as declarações do secretário-geral do PS sobre as quotas de entrada de imigrantes. O Presidente do PSD preconiza “uma estratégia para a imigração” e recusou “fundamentalismos de estar completamente contra” ou de pôr Portugal de “portas escancaradas”. “Porque nós temos um desequilíbrio demográfico, temos falta, inclusive, de mão de obra, portanto nós temos uma estratégia para a imigração é algo que serve os imigrantes, quem quer vir para cá trabalhar, e serve também o país, que precisa de uma mão de obra que não tem cá. Nem fundamentalismos de estar completamente contra, nem fundamentalismos das portas escancaradas, a imigração tem de ser um bom negócio no sentido positivo do termo, quer para quem quer vir, quer para o próprio país”, sublinhou.

A caravana percorreu depois o centro de Évora, onde Rui Rio distribuiu lápis, conversou com comerciantes e populares, juntou-se a uma tuna académica e ainda ouviu



o tradicional cante alentejano. A arruada começou junto ao Templo de Diana e acabou por durar quase uma hora, entre entradas em lojas de comércio local e cumprimentos a populares, entre os quais o antigo vice-presidente da Assembleia da República, Guilherme Silva. “Como ganhámos na Madeira, vim aqui dar uma ajuda. Não vai ser também com maioria absoluta, mas vamos ganhar”, expressou o ex-deputado social-democrata.

Na descida até à Praça do Giraldo, Rui Rio saudou um grupo de reformadas no café a quem pediu que não digam que, se o PSD for Governo, irá cortar as suas reformas. “Era o que faltava, senão qualquer dia estava a cortar a mim próprio, também já não estou longe”, afirmou.

A seguir, a tuna académica da Universidade de Évora “brindou” o Presidente do PSD com várias músicas. Nessa altura, Rui Rio encontrava-se acompanhado pela cabeça de lista por Évora, Sónia Ramos, e pelo “número um” há oito anos, o ex-ministro Pedro Lince. Rui Rio deixou um compromisso político para a próxima legislatura: dar “uma particular atenção não só à descentralização, mas também à desconcentração” para “melhorar a qualidade de vida e potencial de desenvolvimento da região”, colocando o Alentejo e outras regiões mais pobres “à frente de outras das Áreas Metropolitanas onde há mais votos”. “Acho que o Alentejo merece mais. Estive aqui por diversas vezes. Com um investimento relativamente reduzido à escala nacional, nós podíamos dar aqui um impulso muito importante e desenvolvimento desta região. (...) Não se tem olhado para esta região da forma como se deve olhar”, sintetizou.



Santarém

# “PS ESTÁ MUITO INCOMODADO” COM A CAMPANHA MOBILIZADORA DO PSD



No final de uma visita a uma produção de arroz em Santo Estêvão, concelho de Benavente (distrito de Santarém), dia 25, Rui Rio falou sobre o caso de Tancos, que classifica como “gravíssimo”, e remeteu para mais tarde um comentário sobre os últimos desenvolvimentos. “O caso de Tancos é um caso que já todos percebemos que não é grave, é gravíssimo. Eu não tenho neste momento conhecimento exato da acusação, vou ver com mais atenção e mais logo falo sobre esse assunto”, afirmou.

Rui Rio criticou o “desespero” do PS ao tentar intoxicar a opinião pública com mentiras. “Ontem, num comício, ele [António Costa] veio tentar intimidar as pessoas, dizendo que se o PSD ganhar as eleições, corta nas reformas, salários e reverte os passes sociais. Eram três maldades que eles diziam. No último debate, fui muito claro em dizer que não revertia os passes sociais e ia organizar de uma forma mais justa do ponto de vista territorial. O Partido Socialista está muito incomodado”, sublinhou.

O Presidente do PSD diz que “esses fantasmas e essa agitação” mostram que o “Dr. António Costa obviamente sabe que não está a falar verdade, significa que está a perder o pé a alguma coisa”.

De acordo com Rui Rio, o PSD irá durante a campanha eleitoral apostar num modelo “diversificado”, “multifacetado” e “credível” de fazer política e no contacto cara a cara com as pessoas.

## Acompanhe-nos no dia-a-dia...



**Conferências de Imprensa,  
Transmissões em direto,  
Discursos e intervenções políticas**



**Entrevistas, Opinião, História,  
Iniciativas**



**O dia-a-dia da atividade  
do PSD**



**Noticiário semanal todas  
as sextas-feiras**





Rui Rio sobre Tancos

## “É POUCO CRÍVEL QUE UM MINISTRO NÃO ARTICULE ASPETOS DESTA GRAVIDADE COM O PRIMEIRO-MINISTRO”

Rui Rio considera “pouco crível” que o Primeiro-Ministro desconhecêsse o encobrimento sobre o furto de equipamento militar de Tancos. “Eu acho que é pouco crível que um ministro, seja ele qual for, não articule aspetos desta gravidade com o Primeiro-Ministro, ainda assim eu nunca poderei dizer mesmo se ele sabia ou não”, afirmou Rui Rio.

Em conferência de imprensa, nas Caldas da Rainha, dia 27, Rui Rio entende igualmente como grave “a hipótese” de António Costa não saber, já que tal indicaria que havia ministros que não informam o Primeiro-Ministro de tudo aquilo que “de relevante e grave” se passa no respetivo Ministério. Para o líder do PSD, este caso demonstra desorientação na coordenação do Governo. “O que se terá passado ao longo desses quatro anos dentro do Governo que o Primeiro-Ministro não soube e o que poderá acontecer de importante no futuro, num governo presidido pelo dr. António Costa, que o dr. António Costa pura e simplesmente não saiba?”, interrogou.

“O ministro da Defesa não articula com o Primeiro-Ministro? Articula com o presidente da Concelhia do PS do Porto e não articula com o secretário-geral e o Primeiro-Ministro do governo a que ele pertence?”, insistiu.

Depois de ter lido o relatório da acusação do Ministério

Público, Rui Rio admite que nem tudo possa ser verdade, “mas seguramente nem tudo é mentira”. “Um governo não pode funcionar assim”, sintetizou.

Rui Rio criticou ainda o relacionamento entre o ministro da Defesa e o grupo parlamentar do PS, por causa da tentativa de “branqueamento” por parte de um deputado do PS, que “procurou ajudar a ocultar a verdade”.

O Ministério Público acusou 23 pessoas, entre elas o ex-ministro da Defesa no caso do furto e da recuperação das armas de Tancos.

### Rui Rio em Leiria respondeu a questões representativas de todos os concelhos do distrito

A comitiva do PSD percorreu o centro das Caldas da Rainha no final da tarde de quinta-feira. Rui Rio e a cabeça de lista por Leiria, Margarida Balseiro Lopes, caminharam pela Rua Almirante Cândido dos Reis até ao mercado da fruta. O Presidente do PSD encontrou uma senhora que se apresentou como uma conterrânea da sua

idade, e lhe disse que nasceu também “em Massarelos, em ‘57”. “Eu também nasci em ‘57, mas não foi em Massarelos, foi no Bonfim”, retificou Rui Rio.

À noite, o empresário Henrique Neto foi o convidado de honra de uma conversa (“talk”), no Mercado Sant’Ana, onde respondeu, ao lado do Presidente do PSD, a 16 questões colocadas por cidadãos, uma por cada município que constitui o distrito de Leiria.

O ex-militante socialista, que consolidou vida empresarial na Marinha Grande, defendeu que pode “ser útil expressar” o que pensa “sobre os diferentes problemas do país”. Confessando ter “muito respeito pelo Dr. Rui Rio”, Henrique Neto referiu que se sente “mais próximo do Dr. Rui Rio do que do Dr. António Costa, sobre isso não há dúvida”.

A cabeça de lista por círculo de Leiria insistiu na abertura da Base Aérea de Monte Real à aviação civil, criticando o PS que, “quando houve a votação desse diploma” na Assembleia da República, “se absteve nessa votação”.

Perante uma plateia de cerca de 400 pessoas, o líder da distrital de Leiria, Hugo Oliveira, acusou o secretário-geral socialista de faltar à verdade sobre a Base Aérea de Monte Real. “Todos defendemos a abertura da Base Aérea de Monte Real à aviação civil, mas o candidato socialista e atual primeiro-ministro disse que há dois anos que está a trabalhar nesse projeto, mas também há um ano disse o contrário”, apontou, considerando que “é por isso que os políticos deixam de ter credibilidade”.

Nesta tertúlia, Rui Rio explicou o modelo económico que o PSD propõe para o País e que passa pela redução do peso dos impostos, que não é “nenhum milagre”, pois as contas estão feitas. “Aquilo que é a nossa principal aposta (...) é a redução de impostos. (...) Nós propomos a redução do IVA da eletricidade e do gás de 23 para 6%. Não é um milagre, eu sei que custa 500 milhões de euros e tem uma folga de 3,7 mil milhões de euros. (...)”, afirmou.

Antes de começarem as perguntas e respostas, dois atores voltaram a representar uma rábula – à semelhança do que já tinha sido feito em Faro com o tema da saúde –, mas desta vez dedicada à carga fiscal.





Rui Rio na Guarda

# “CORAGEM” PARA DINAMIZAR O INTERIOR



A campanha do PSD esteve na tarde de sexta-feira na cidade da Guarda, onde durante uma hora e meia, percorreu as ruas do centro da capital da Beira Alta, ao som de bombos, concertinas e dos cânticos efusivos da Juventude Social Democrata. O ponto de encontro foi a Sé e o percurso estendeu-se até ao antigo cineteatro da cidade, palco de mais uma conversa, com perguntas da assistência.

Pelo caminho, Rui Rio cumprimentou aqueles com quem se cruzava, entrou nos estabelecimentos e entregou dezenas de lápis. À comitiva, juntou-se o eurodeputado e ex-presidente da Câmara Municipal da Guarda, Álvaro Amaro.

Falando do programa eleitoral do PSD, o Presidente do PSD teve oportunidade de salientar que “aquilo que é mais importante é haver a coragem para tomar” as medidas necessárias para dinamizar o interior do País.

Durante a manhã de sexta-feira, Rui Rio visitou uma associação de apoio a pessoas com deficiência mental, a APPACDM de Castelo Branco, a multinacional Altran no Fundão, e almoçou na cantina da Universidade da Beira Interior, na Covilhã, com o reitor e professores da instituição.

Na “talk” da Guarda, o Presidente do PSD defendeu que aquilo de que Portugal mais precisa é de “uma personalidade vincada idêntica” à de Sá Carneiro, e recusou estar na política “com manha e hipocrisia”. “A postura da hipocrisia, a postura do politicamente correto, a postura manhosa, nós estarmos na política com hipocrisia, com manha, falsidade e dizer apenas aquilo que todos queremos ouvir e sabemos que não é verdade é profundamente descredibilizador”, afirmou.

Nesta sessão de perguntas e respostas de mais de uma hora, e em que foram abordados temas como a saúde, a

descentralização e a economia, Rui Rio criticou o PS por acenar com mentiras em matéria de pensões. “Quando o PS vem dizer que se o PSD ganhar lá vêm cortes nas pensões, não é honesto do ponto de vista político, porque sabe que isso não é verdade”, frisou.

Esta “talk”, que decorreu no local onde o fundador do PSD, Francisco Sá Carneiro, fez o primeiro comício na

cidade, antes de ser Primeiro-Ministro, o cabeça de lista pela Guarda, Carlos Peixoto, fez uma comparação: “dizem que a história não se repete, mas nós queremos que a história se repita (...) temos esperança, temos confiança de fazer de si desde a Guarda Primeiro-Ministro de Portugal”, afirmou, destacando a “honestidade, decoro e princípios” que considera caracterizar Sá Carneiro e Rui Rio.







## EM BRAGANÇA E VILA REAL, RUI RIO RECEBE O APOIO ENTUSIASMÁTICO DOS TRANSMONTANOS

O Presidente do PSD participou no sábado, numa arruada em Bragança, onde declarou ter a certeza de que vai vencer as próximas legislativas. Rui Rio começou por subir a um monumento emblemático da cidade para agradecer a todos os que acompanharam a iniciativa durante a manhã de sábado. “Vim aqui ao pelourinho, mas não é para ser dependurado. Vim aqui apenas para que não tenham dúvidas de que estive em Bragança, num sítio emblemático do Norte”, afirmou.

Apesar de sublinhar que, nas suas funções, tem de responder às preocupações de todos os portugueses, o líder do PSD não esqueceu as suas origens. “Não renego as minhas origens, o Norte estará sempre presente em todos os meus atos a partir de 06 de outubro porque estamos certos de que vamos ganhar as próximas eleições”, expressou.

Em Bragança, acompanhado pelo cabeça de lista Adão Silva e pelo presidente da Câmara, Ernâni Dias, Rui Rio foi entrando em lojas e distribuindo material de campanha, foi calorosamente recebido no primeiro contacto com a população de Trás-os-Montes, com desejos de “força, boa sorte”, “felicidades para o dia 06”, “para a frente” e até uma profecia de que iria ganhar por “quatro ou cinco”.

Num café emblemático da cidade, o Chave d’Ouro, conversou com um grupo de idosos, a quem perguntou pelo engraxador que costumava existir neste espaço. “Aqui vai ganhar, no País está quase”, disse-lhe um senhor, no final da arruada, que terminou com Rui Rio no meio de uma roda entre os elementos da JSD que, como habitualmente, animaram a iniciativa com cânticos.

Comentando o caso de Tancos e a investigação, Rui Rio concluiu que “o PS está atrapalhado com o caso e não sabe o que há de dizer”. O Presidente do PSD rejeitou também qualquer coincidência da acusação com o período de campanha eleitoral porque, como explicou, “a acusação tinha de sair até ao fim desta semana”, não se vendo “nenhuma condicionante de ordem política,

tinha de ser, é a lei que o determina”. “Senão estavam soltos aqueles que estão presos”, disse.

No contacto olho no olho com as pessoas, Rui Rio conversou com os populares, participou numa arruada em Valpaços, onde recebeu diversas demonstrações de apoio e carinho. Rodeado por militantes da Juventude Social Democrata, Rui Rio percorreu o percurso por entre os expositores da Festa das Vindimas e do Vinho, onde ouviu desejos de “força” para o próximo domingo. Quando passou pela representação da Confraria dos Vinhos Transmontanos, os confrades vestidos a rigor já não o deixaram sair de lá sem antes fazerem um brinde da forma tradicional: “honor et gloria transmontano vino”, que em português atual significa “honra e glória ao vinho transmontano”. “À vitória, à vitória, à vitória”, dizia o grupo enquanto os copos tilintavam uns contra os outros.

Mais à frente, alguns valpacenses pediram ao líder social-democrata que no futuro não se esqueça daquela região, prometendo também não se esquecerem do PSD quando forem às urnas.

Antes, em Mirandela, Rui Rio almoçou com agricultores, onde fez uma intervenção inicial e respondeu a perguntas destacando as medidas do programa eleitoral do PSD.

O sétimo dia de campanha oficial para as eleições legislativas fechou com uma visita ao Museu do Douro, na Régua, cidade onde Rui Rio, acompanhado pelo cabeça de lista por Vila Real, Luís Leite Ramos, sentiu que, pelas “sondagens de rua”, o PSD está a “subir muito”.







Coimbra

## HÁ “UMA GRANDE CONFUSÃO” ENTRE MÁRIO CENTENO MINISTRO E MÁRIO CENTENO CANDIDATO SOCIALISTA

Na tarde de domingo, em Buarcos, na Figueira da Foz, Rui Rio acusou o Partido Socialista de “baixar um bocado o nível”. “Para dançar o tango são precisos dois e, portanto, para a tensão crescer também são precisos dois (...). Eu não estou muito disponível para entrar nessa escalada, como se nota no Partido Socialista através de intervenções, por exemplo, do ministro Augusto Santos Silva agora, do presidente do PS, Carlos César”, afirmou.

Ao início da tarde, Rui Rio escrevera na rede social “Twitter” que “Santos Silva regressou ao seu estilo mais trauliteiro”, ao jeito de “gosto de malhar na direita” e que, sem contar “com a questão da proliferação dos próprios familiares em cargos públicos”, o ministro “baixou para o nível de Carlos César”.

O Presidente do PSD apontou que a postura do governante “não tem resposta possível”, uma vez que “são coisas atabalhoadas” e classificou as palavras de Santos Silva palavras como “um disparate sem grande conteúdo”.

Rui Rio referiu ainda que há “uma grande confusão” entre Mário Centeno ministro das Finanças e Mário Centeno candidato do Partido Socialista às eleições legislativas. “Aquilo que eu tenho reparado é que há uma grande confusão entre aquilo que é o Mário Centeno ministro e o Mário Centeno candidato a deputado”, disse.

Rui Rio considera que Mário Centeno “aproveita-se em larga medida do facto de ser ministro das Finanças para fazer intervenções que são mais próprias de quem é candidato a deputado, como ele é, neste caso pelo círculo de Lisboa”. “O professor Joaquim Sarmento responderá, seguramente com todo o gosto aquilo que são os ataques que o professor Mário Centeno tem feito por trás e não quer fazer assim cara a cara”, assinalou, lembrando que o ministro das Finanças recusou debater com o coordenador do CEN para as finanças públicas.

Em Buarcos, Rui Rio recebeu desejos de “força”. “Se eles continuam no Governo, qualquer dia ainda tem de ir de padiola”, respondeu o líder do PSD, em tom de brincadeira.

Em Coimbra, o eurodeputado Paulo Rangel, a cabeça de lista do PSD por Coimbra Mónica Quintela e o antigo autarca Carlos Encarnação acompanharam o Presidente do PSD num passeio que teve início no Largo da Portagem e prolongou-se pela baixa da cidade dos estudantes. Ao final da tarde, decorreu mais uma sessão de perguntas e respostas no Café Santa Cruz, na Praça 8 de maio.

Na sessão de perguntas e respostas, a cabeça de lista por Coimbra e porta-voz do CEN para a justiça, Mónica Quintela, questionou Rui Rio se com-



prendia que “determinada instituição” tinha razões para estar em desagrado com um Governo “que a tratou tão bem”, depois de um semanário ter noticiado que o PS acredita numa conspiração política do Ministério Público sobre o caso de Tancos. “O PS deu tudo o que havia para dar ao Ministério Público (...) Deu-lhes um aumento muito desigual relativamente às outras classes profissionais”, afirmou Rui Rio, comparando com salários como os dos generais das Forças Armadas ou os professores catedráticos.

Rui Rio elogiou a independência do Ministério Público: “Houve efetivamente um roubo, a partir desse momento, o Ministério Público tinha de abrir um inquérito, fazer a investigação e tinha prazos a cumprir, se a acusação não sáisse quem estava preso tinha de ser solto”.

Durante a “talk” de Coimbra, e respondendo a uma pergunta sobre qual a principal razão que daria aos portugueses para votarem no PSD, Rui Rio voltou a eleger a coragem de “ser forte com os fortes”. “Para ter essa coragem é preciso ter desprendimento relativamente ao poder e isso não tenham dúvida que eu tenho. Eu não estou aqui por mim, estou aqui a prestar um serviço, isto é duro, isto é pesado, é mais cómodo estar em casa, e até se calhar ter um salário melhor, é mais cómodo”, enalteceu.

Nesta sessão, líder do PSD confidenciou algumas preferências mais pessoais: o prato preferido era lampreia à bordalesa; quando era criança, não apreciava farinha de pau, sobretudo de peixe; gosta de ouvir “blues” e





## BANHO DE MULTIDÃO EM VIANA DO CASTELO E UM JANTAR COM 2.500 PESSOAS NO DISTRITO DE BRAGA

Ao nono dia de campanha eleitoral, na segunda-feira, centenas de apoiantes partiram da Rua Manuel Espregueira rumo à Avenida Rocha Paris, em Viana do Castelo, naquela que foi uma ação de grande mobilização do PSD, no final da tarde desta segunda-feira. Rui Rio confessou ter uma admiração particular pelo Alto Minho, região onde tem casa e costuma passar férias. “Estava à espera de uma grande mobilização. Sabe que eu em Viana não estou em casa, mas estou quase em casa. Sou do Porto, mas não tenho uma costela de Viana, tenho muitas costelas de Viana”, referiu.

Rui Rio subiu à varanda de um estabelecimento de turismo de habitação, onde saudou a onda laranja que ecoava com gritos de “vitória, vitória”. Enquanto descia a rua tendo a seu lado o cabeça de lista por Viana do Castelo, Jorge Salgueiro Mendes, o líder do PSD cumprimentava os populares que se encontravam na rua ou dentro das lojas. Ao longo do percurso, várias foram as demonstrações de apoio. “Força neles”, desejou um homem com quem a caravana se cruzou.

Neste dia de campanha dividido entre os distritos de Braga e Viana do Castelo, a comitiva social-democrata visitou de manhã a adega cooperativa regional de Monção, onde também houve um brinde à vitória do PSD no próximo domingo, feito com um vinho alvarinho reserva de 2017.

Já depois do almoço, Rui Rio contactou com a população no centro de Barcelos, cidade que mostrou conhecer tão bem “que poderia ser [ali] taxista”.

À noite, na Quinta da Malafaia, em Esposende, num arraial minhoto que juntou 2.500 pessoas, Rui Rio assegurou que, se formar Governo, quem mandará na saúde será o ministro do setor e não o das Finanças, como acontece no atual Governo socialista com Mário Centeno. “E fica aqui uma promessa, esta é que é mesmo uma promessa: face à situação em que está o Serviço Nacional da Saúde eu vos garanto que, se nós ganharmos as eleições e fizermos Governo, quem vai mandar na saúde vai ser o ministro da Saúde e não o ministro das Finanças”, disse.

Rui Rio acusou o PS de se comportar “como dono disto tudo” em relação ao Estado quando está no Governo, e deixou um ataque particular ao presidente do PS. “Esse fenómeno familiar começa, aliás, no presidente do PS: o deputado Carlos César é o campeão a conseguir meter os seus familiares nos cargos públicos”, acusou. O Presi-



dente do PSD considera que “pulverizar o Estado de ‘boys’ e ‘girls’” é uma característica de o PS a governar. “O PS a governar toma o Estado como se fosse seu e como se fosse a sua família”, apontou.

Rui Rio diz que “as características do PSD a governar são outras”, destacando a promessa de redução fiscal e acusando o Primeiro-Ministro de “não dominar os números das finanças públicas”. “Ouvi o Dr. António Costa dizer ontem na RTP que tínhamos aqui uma fantasia, porque baixamos em 3,7 mil milhões de euros os impostos e conseguimos a magia de a receita fiscal crescer 2 mil milhões de euros. Meus amigos, nós prevemos que a receita vá crescer não 2 mil milhões, mas 5,4 mil milhões”, frisou.

O líder do PSD reiterou o desafio ao ministro das Finanças para que aceite debater as contas dos dois partidos, depois de Mário Centeno ter recusado fazê-lo com o porta-voz do partido para as Finanças Públicas, Joaquim Sarmento. “O professor Álvaro Almeida, candidato pelo Porto, já está disponível para debater com Mário Centeno. Vamos ver, este começa por A, se ainda não servir passaremos a alguém cujo nome comece por B a ver se ela aceita”, afirmou.

Lembrando que o atual Governo impôs a maior carga fiscal aos portugueses “desde o D. Afonso Henriques”, Rui Rio desafiou ainda António Costa a desmentir se planeia repor o imposto sucessório, como acenam o PCP e BE. “Se o Dr. António Costa não desmentir podem ter a certeza de que se o PS ganhar as eleições vamos ter outra vez o imposto sucessório e os filhos que vão herdar os bens dos pais vão ter de pagar mais impostos”, alertou.

Antes, o cabeça de lista por Braga, André Coelho Lima, acusou o Governo socialista de “mistificação, cativação e falta de noção”.





Viseu

# LÍDER DO PS “MISTURA” FUNÇÕES POLÍTICAS COM GOVERNATIVAS

Na tarde de terça-feira, 1 de outubro, Rui Rio começou por reunir com a administração do Centro Hospitalar de Tondela-Viseu, aproveitando para fazer um balanço do Serviço Nacional de Saúde. O Presidente acusa o ministro das Finanças de ser, na prática, o verdadeiro responsável por este setor, como aconteceu por exemplo com algumas decisões que agravaram os cuidados de saúde aos utentes da região de Viseu. “Em outubro de 2017, faz agora dois anos, foi adjudicada a obra de alargamento da urgência, que funciona em situação muito precária, com os corredores cheios de macas. Por força da atuação do ministro Mário Centeno a verba foi cativada e dois anos depois a obra não foi feita”, apontou.

Rui Rio recorda que quando a verba foi finalmente autorizada, o empreiteiro recusou fazê-la porque, entretanto, os preços já se alteraram. A obra teria um custo total de 7 milhões de euros, mas o Orçamento do Estado apenas teria de financiar “um milhão e pouco”, já que o resto seriam verbas comunitárias. “A urgência está em situação precária porque o ministro Mário Centeno, feito ministro da Saúde, cativou uma verba que, para o

Orçamento do Estado, era de um milhão de euros”, lamentou.

Sobre a decisão do secretário-geral socialista de interromper a campanha eleitoral por causa do furacão Lorenzo, ponderando deslocar-se aos Açores, Rui Rio critica a “mistura de funções” políticas com as governativas. Para o líder do PSD, as mudanças na agenda de campanha do PS são justificáveis para acompanhar a situação naquele arquipélago, mas para se deslocar lá talvez não. “Para acompanhar sim, para se deslocar lá não sei, porque, como nós sabemos todos desde pequenos, nós não conseguimos travar o vento com as mãos”, ironizou.

No jantar-comício que juntou mais de duas mil pessoas no Pavilhão Multiusos de Viseu, Rui Rio apelou aos portugueses para que votem ao centro, porque é nesse espaço político que está “a virtude, a moderação e a mudança”. “E é exatamente isso que no domingo vamos fazer: escolher o novo chefe dos lusitanos. E essa escolha, pelo que vejo aqui, vai ter a marca do ‘cavaquistão’ que vai renascer e vai mostrar a Portugal o quanto pode

influenciar o resultado eleitoral”, afirmou.

Rui Rio considera que é preciso “votar para que Portugal não esteja completamente à esquerda, para que Portugal não esteja completamente à direita, mas para que Portugal esteja ao centro”. “Porque é no centro que está a virtude, é no centro que está a mudança, é no centro que está a moderação”, disse.

Rui Rio afirmou continuar à espera da resposta do ministro das Finanças ao desafio para um debate sobre as contas dos dois partidos, depois de Mário Centeno ter recusado debater com o porta-voz do CEN para as Finanças Públicas Joaquim Sarmento. “A ver se tem ou não tem a coragem de debater (...) Se o Dr. Mário Centeno não vier então ele mentiu, porque afinal não está disponível, porque não tem argumentos para sustentar as críticas que fez ao quadro macroeconómico do PSD”, declarou.

Rui Rio censurou a forma como o PS gere o país, julgando-se “dono do Estado”, como acontece com o presidente do PS, que é o “campeão da colocação de familiares”. “O senhor deputado Carlos César é um homem com excelente olfato, dizia ele a poucos dias das regionais na Madeira que lhe cheirava a vitória. Gostava de saber o que está a cheirar ao deputado Carlos César para domingo”, frisou.

O cabeça de lista do PSD pelo círculo de Viseu, Fernando Ruas, denunciou o desvio de verbas comunitárias destinadas à coesão do interior para “a gorda Lisboa”, considerando que é preciso “dizer basta” a esta situação. “Nós pertencemos a um distrito que está situado nas duas regiões mais pobres do país, e não é justo que os dinheiros que vêm da coesão, exatamente para pôr o desenvolvimento destas regiões ao nível das regiões da Europa, seja desviado por artifícios que conhecemos para a gorda Lisboa”, assinalou.

Antes de Fernando Ruas, o líder da distrital do PSD de Viseu, Pedro Alves, concluiu que “nada de relevante aconteceu” nos últimos quatro anos de executivo socialista e defendeu que “este foi o pior Governo para o interior do país”.

No comício de Viseu, o PSD estreou o novo “slogan”, “Compromisso Primeiro Portugal”.





# O VOTO PELA SOCIAL-DEMOCRACIA



Todos nós, sociais-democratas, temos grandes responsabilidades nestas eleições: as responsabilidades de votar, de não dar nada por ganho nem perdido e de dizer que não, que nós não estamos satisfeitos com o que aconteceu nos últimos quatro anos em Portugal.

Nós não queremos mais quatro anos de carga fiscal recorde, de investimento quase zero, de cativações que deveriam envergonhar qualquer social-democrata nos hospitais, nas escolas e nas forças de segurança e de empregos mal pagos, criados essencialmente a reboque do crescimento turístico, enquanto se abdicou de qualquer espécie de modelo económico estruturado para o futuro do país.

É a minha missão e a de todos nós na lista do PSD lutar por melhorar a qualidade de vida das pessoas. É nossa missão dar-lhes os serviços públicos de qualidade que os seus impostos justificam e assumir o desafio da transição energética, num tempo de emergência climática. É nossa missão defender um modelo económico capaz de gerar melhores empregos, os empregos para os quais os nossos jovens estudam e se preparam, em sectores capazes de gerar valor acrescentado e, naturalmente, muito melhor remunerados.

Temos muitas propostas para Aveiro, que convido as pessoas a descobrirem e analisarem no nosso programa. Destaco aqui algumas linhas essenciais.

Na educação e a sua articulação com o mundo do trabalho, precisamos de reabilitar muitas escolas do Distrito e construir outras de raiz. Defendemos o reforço do investimento no ensino superior, nomeadamente para apoio à investigação e à inovação. Queremos aproximar as empresas e a Universidade de Aveiro, os institutos politécnicos e os centros tecnológicos do Distrito, em particular na aplicação dos resultados da investigação académica.

Na saúde, defendemos o alargamento da rede de cuidados continuados e paliativos, a construção e reabilitação de unidades de cuidados primários, a reabilitação e ampliação do Hospital de Aveiro e da urgência do Hospital de Santa Maria da Feira e a reabertura das urgências básicas encerradas em vários hospitais do Distrito.

No Governo ou na Assembleia da República, lutaremos pela construção das ligações rodoviárias, ferroviárias e portuárias ao resto do país prometidas há tanto tempo e sucessivamente adiadas como é o caso das ligações à rede de autoestradas, aos portos de Aveiro, Leixões e Salamanca e ao Aeroporto Francisco Sá Carneiro. Defendemos também a reabilitação e beneficiação da linha ferroviária do Norte e da linha do Vale do Vouga e a sua ligação à linha do Norte. Estas infraestruturas são fundamentais à qualidade de vida das populações e à competitividade da economia.

Defendemos o apoio à internacionalização das empresas, a redução progressiva do IRC em quatro pontos percentuais ao longo da Legislatura, um quadro de incentivos à instalação de empresas no interior do Distrito, a recuperação da aposta nos clusters e a atração de empresas de base tecnológica.

Finalmente, queremos colocar o Distrito de Aveiro no mapa do turismo nacional, mas numa lógica de ligação à cultura, às tradições e associações da região, ao turismo de natureza e à conservação do ambiente.

Dizem que é um momento difícil para os partidos tradicionais, para a direita em particular, e acena-se já com o fantasma de uma nova recessão no horizonte. Eu aprendi com as gentes da minha terra que é nas alturas difíceis que se vê o valor das pessoas.

Dia 6 de outubro, precisamos de todos. Por Aveiro, por Portugal e pelos valores da social-democracia.

**Ana Miguel dos Santos**  
Cabeça de lista do PSD pelo círculo de Aveiro



## PSD QUESTIONA COMISSÃO SOBRE AUSÊNCIA DE PORTUGAL DO NOVO MECANISMO DE PROTEÇÃO CIVIL

O Grupo Parlamentar do PSD no Parlamento Europeu questionou, dia 23 de setembro, a Comissão Europeia sobre os motivos aduzidos pelo Governo Português para ficar de fora do RescEU (Novo Mecanismo de Proteção Civil da União Europeia). “Foi com surpresa e choque que lemos hoje na imprensa a notícia de que Portugal se teria posto de fora da chamada “fase de transição” do RescEU, quando é evidente que a capacidade de prevenção e resposta de Portugal é frágil e insuficiente”, lê-se na pergunta enviada à Comissão Europeia.

A pergunta enviada com carácter prioritário à Comissão e em particular ao Comissário Europeu para a ajuda humanitária e gestão de crise Christos Stylianides, Paulo Rangel, enquanto redator questiona:

1. Confirma que Portugal não participa na chamada “fase de transição” e em caso afirmativo que argumentos aduziu o Governo Português para não participar?

2. Em que medida Portugal ficaria prejudicado na utilização dos meios existentes por não participar nesta fase?

3. Como vê a Comissão a ausência de um país que é um dos mais fragilizados pela falta de meios de combate a incêndios?

Paulo Rangel recorda que há dois anos, no debate sobre o estado da União de 2017, “na sequência dos terríveis incêndios de Junho e antes dos fogos de Outubro, em Portugal instou o Presidente Juncker a criar um verdadeiro Mecanismo europeu de proteção civil.” E acrescenta: “Por essa razão, como sabe o Comissário Stylianides, no Parlamento, Portugal tem estado desde a primeira hora neste processo, através da intervenção política do MEP Paulo Rangel e, no decisivo âmbito orçamental, do MEP José Manuel Fernandes, ambos do PSD e PPE.”



## JOSÉ MANUEL FERNANDES ELEITO PRESIDENTE DA DELEGAÇÃO UE-BRASIL



O deputado do PSD, José Manuel Fernandes, foi eleito, dia 26, por aclamação, Presidente da Delegação do Parlamento Europeu para as relações com a República Federativa do Brasil. É a terceira vez, desde que foi criada em 2014, que a delegação é presidida por um português.

O novo Presidente da Delegação UE-Brasil, José Manuel Fernandes, sublinha que “Brasil é um parceiro estratégico da União Europeia, espera uma participação ativa de todos os deputados na promoção da cooperação entre os dois lados do Atlântico.”

José Manuel Fernandes, também coordenador do PPE na Comissão dos Orçamentos, disse ainda que “apresentará medidas e projetos para o reforço da coordenação e cooperação entre a União Europeia e o Brasil”.

O Brasil é, hoje, o quinto maior país do mundo em superfície e em população, a oitava potência económica mundial e um país indispensável nas relações transatlânticas. As diligências para a criação de uma delegação interparlamentar União Europeia-Brasil iniciadas em 2011 pelo deputado ao Parlamento Europeu, Paulo Rangel, culminaram em 2014 com a aprovação pelo Parlamento Europeu da criação da delegação interparlamentar União Europeia-Brasil.



## PAULO MONIZ APELA À “DIVULGAÇÃO IMEDIATA” DAS CONTAS DA SATA

O cabeça de lista do PSD/Açores à Assembleia da República apelou à “divulgação imediata” das contas da SATA relativas ao primeiro semestre de 2019, lembrando que “a lei assim o obriga” e que os açorianos, enquanto “acionistas” da empresa, têm direito a conhecer a real situação da companhia aérea. “Numa democracia evoluída, o cidadão tem o direito de escrutinar o poder político. E as empresas, como é o caso da SATA, que são detidas por todos os açorianos, estão obrigadas a um dever de transparência e lealdade para com os cidadãos”, afirmou Paulo Moniz, após uma ação de campanha na manhã de segunda-feira na Lagoa.

O candidato social-democrata sustenta que o Governo Regional está obrigado, por legislação aprovada no Parlamento dos Açores, a entregar à Assembleia Legislativa os relatórios trimestrais de execução orçamental das empresas públicas até 90 dias após o termo do trimestre a que se referem. “É imperioso que no tempo limite, que é esta segunda-feira, quais são as contas da SATA do primeiro semestre de 2019”, disse.

Paulo Moniz lembra que a SATA, nos primeiros três meses deste ano, teve um resultado negativo de 20,8 milhões de euros, “o que dá um prejuízo, por semana, de 1,7 milhões de euros”.

O cabeça de lista do PSD/Açores referiu que a SATA, nas ligações aéreas entre a Região e o continente, “não está a cumprir o seu papel de regulador do mercado”, o que faz com que “existam preços muito mais elevados dos que havia antes da liberalização” do espaço aéreo.

“Para a SATA funcionar como o elemento regulador do mercado que os Açores precisam, é necessário que a companhia esteja saudável a nível financeiro, empresarial e laboral”, sublinhou.

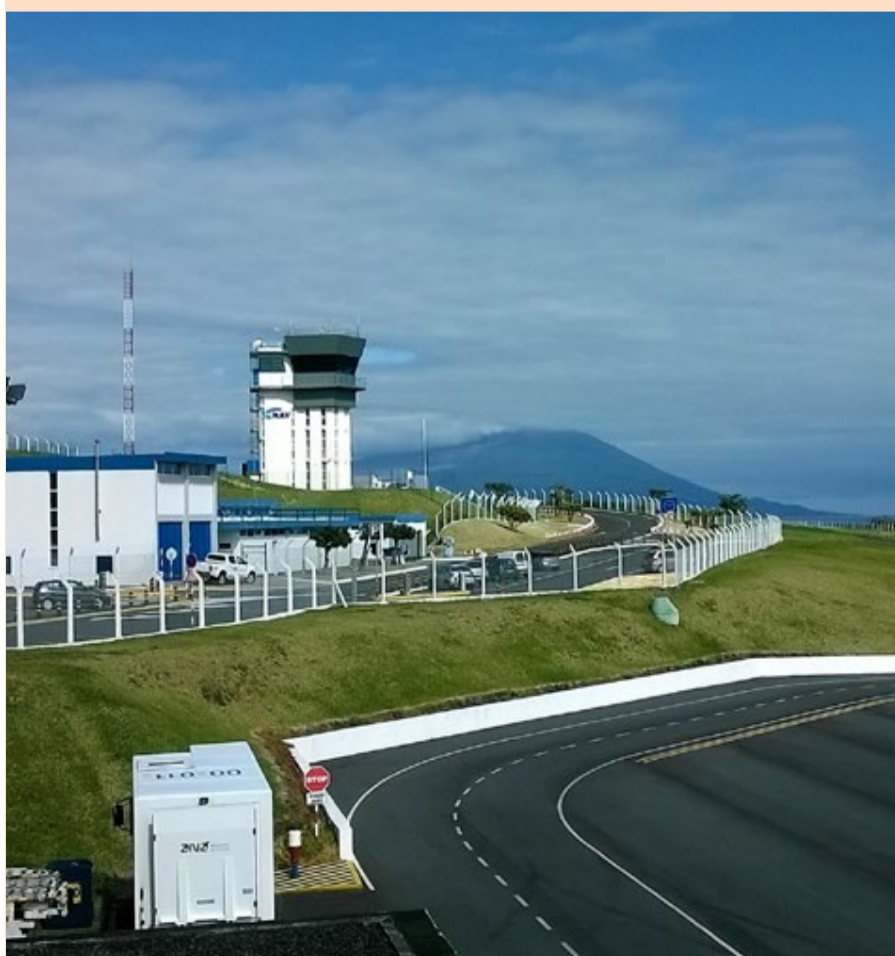
Paulo Moniz diz que, devido às opções erradas da governação socialista, “não se está a potenciar a SATA como elemento central da coesão regional”. “A SATA é um instrumento fundamental para que todo o modelo de transporte aéreo funcione bem. É a SATA que deve regular o mercado, porque é detida pela Região e por todos os açorianos”, afirmou.

Segundo o candidato social-democrata, “só com uma SATA saudável é que se pode evitar os preços demasiado altos das passagens das aéreas para o continente, quando antes da liberalização custavam cerca de 300 euros”.

A propósito dos reembolsos das passagens aéreas, Paulo Moniz considera “muito grave” que o Primeiro-Ministro “tenha sido aconselhado por um socialista açoriano quando afirmou que o Subsídio Social de Mobilidade é ‘absurdo e ruinoso’”.



## DEPUTADOS DO PSD PRESSIONAM GOVERNO PARA AMPLIAR O AEROPORTO DA HORTA



A Assembleia Municipal da Horta, na reunião do dia 27 de setembro, aprovou uma moção do PSD sobre o Aeroporto da Horta no Orçamento de Estado de 2019, iniciativa que foi aprovada por maioria, com a abstenção dos deputados municipais do PS.

Segundo o grupo municipal social-democrata, “a ampliação do Aeroporto da Horta tem sido um gigantesco rol de promessas não cumpridas e de enganos sucessivos”, afirmou Laurénio Tavares, que deu voz ao documento. “Em outubro de 2018, os deputados desta assembleia receberam a notícia da inscrição de um artigo sobre o aeroporto da horta na anteproposta de lei do orçamento de estado, um artigo que suscitou variadas dúvidas”, adiantou o social democrata.

Explicando que “foram pedidos esclarecimentos por parte de vários intervenientes sociais e políticos, bem como da população faialense de um modo geral, aos quais ninguém obteve resposta”. “Este comportamento estranho motivou alertas, pois não podíamos acreditar na possibilidade de o Orçamento de Estado servir para enganar as pessoas com fins eleitoralistas”, adiantou o deputado municipal do PSD.

Por isso, o documento apresentado pelos social-democratas expressa “a sua preocupação pela falta de concretização prática, até ao momento, do artigo 77º da Lei do Orçamento do Estado para 2019”.

O grupo municipal propôs que a Assembleia Municipal da Horta “transmita o seu entendimento de que a Lei do Orçamento de Estado é um diploma de superior relevância, cujo espírito não pode ser deturpado para fins inadequados, mormente por motivos de disputa eleitoral”, afirmou Laurénio Tavares.

Por fim, o documento visa recomendar “que seja aproveitada a obra de construção das áreas de segurança RESA por parte da ANA, para em simultâneo se concretizar a ampliação efetiva da pista para, pelo menos, 2050 metros, o que exige a decisão política e o estabelecimento de uma parceria dos Governos da República e da Região e da ANA/VINCI”.



# POVO LIVRE

Director: Luís Álvaro Campos Ferreira

Internet: www.psd.pt - E-Mail: povolivre@psd.pt

## A Europa e o Mundo

*A Europa encontra-se, provavelmente, perante os maiores desafios das últimas décadas. Desde a questão do seu posicionamento colectivo face ao conflito com o Iraque até à complexidade da reforma das suas Instituições, passando pela delicadeza que envolve todo o próximo processo de alargamento. O Primeiro-Ministro, José Manuel Durão Barroso, tem dedicado particular atenção a todas estas questões e, inclusivamente, assumido um posicionamento activo a que não estaríamos muito habituados. Foi essa sua postura que, na passada semana o levou a encontros, em Roma, com o Primeiro-Ministro italiano, Silvio Berlusconi, em Viena, com o Chanceler austriaco, Wolfgang Schuessel, e a receber na Residência Oficial de S. Bento o Primeiro-Ministro irlandês, Bertie Ahern.*

Encontro em Roma  
**Durão Barroso  
e Silvio Berlusconi**  
de acordo sobre a urgência  
de desarmar Saddam Hussein

página 6



Durão Barroso em Viena  
**Primeiros-Ministros  
de Portugal e da Áustria**  
expressaram idênticas  
posições sobre a resolução  
da crise iraquiana

página 7

o-Ministro da Irlanda recebido em S. Bento  
**Iraque ainda tem**  
**uma última oportunidade**  
**para cooperar com a ONU**  
**e evitar um conflito**

página 8



**Edição n.º 1310 do "Povo Livre" | de 12 de fevereiro de 2003**

"A Europa e o Mundo: Encontro em Roma de Durão Barroso e Silvio Berlusconi". O então Primeiro-Ministro Durão Barroso e o chefe do Governo italiano encontravam-se para analisar uma resolução do Conselho de Segurança da ONU sobre o Iraque.



## CONVOCATÓRIAS DO PSD

### RECEÇÃO

Terça-feira até 12h00  
Para: Fax: 21 3973168  
email: convocatorias@psd.pt



#### DISTRITAIS

##### SETÚBAL

Nos termos dos estatutos convoco a assembleia Distrital de Setúbal para reunir no próximo dia 15 de outubro (terça-feira) de 2019, pelas 21H00, na Galeria Municipal do Montijo, sito na Rua Almirante Cândido dos Reis, 12, Montijo com a seguinte:  
ORDEM DE TRABALHOS  
Ponto único: Análise da situação Político-partidária.

#### SECÇÕES

##### POMBAL

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do Partido Social Democrata, convoco a Assembleia da Secção de Pombal, para uma sessão ordinária a realizar no próximo dia 18 de outubro (sexta-feira) de 2019, pelas 21H00, na sua sede, sita na Rua Dr. Luis Torres, 4-2º, em Pombal, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Período antes da Ordem do Dia;  
Debate temático (análise dos resultados das Eleições Legislativas 2019).
2. Período da Ordem do Dia;  
Informações da comissão política de secção;  
Análise da situação política.

##### SANTARÉM

Ao abrigo dos Estatutos do Partido Social Democrata, convoca-se a Assembleia da Secção do PSD de Santarém para reunir, na Sala de Leitura Bernardo Santareno, no dia 14 de outubro (segunda-feira) de 2019, pelas 20H30, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Análise da situação política;
2. Informações.

## CONVOCATÓRIAS DA JSD

### RECEÇÃO

Segunda-feira até 18h00  
email: teresa.santos@jsd.pt



#### CONSELHO DISTRITAL DA JSD VISEU

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD, nos termos do artigo 64º convoca-se o Conselho Distrital da JSD Viseu, para reunir no próximo dia 11 de Outubro de 2019, pelas 21:00h, no Centro Cultural do Carregal do Sal, na Praça do Município, 3430- 909, Carregal do Sal, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 – Análise do resultado das eleições legislativas no Distrito de Viseu;
- 2 – Análise da actividade política no distrito;
- 3 – Análise, discussão e votação da proposta de logotipo da JSD Distrital de Viseu;
- 4 – Outros assuntos;

#### LOURES

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD e Regulamentos aplicáveis, convoca-se a Assembleia Eleitoral da Concelhia de Loures para reunir no dia 9 de Novembro de 2019 (sábado), pelas 18:00h, na sede da JSD Loures, sita na Rua Diogo Cão, nº 2 Loja 4, Parque Residencial do Almirante - Loures, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Único: Eleição da Mesa de Plenário Concelhio e da Comissão Política de Concelhia da JSD Loures.

Notas:

As listas deverão ser entregues ao Presidente da Mesa do Conselho Distrital de Lisboa da JSD ou a quem o substitua estatutariamente, até às 23h59m do terceiro dia anterior ao ato eleitoral, na sede da JSD Loures, sita na Rua Diogo Cão, nº 2 Loja 4, Parque Residencial do Almirante - Loures, respeitando as normas e Estatutos Nacionais e demais Regulamentos da JSD.

O ato eleitoral decorrerá entre as 18:00h e as 20:00h.